



*Adaptando um espaço cedido pela Petrobrás para sediar o Ballet do Brasil*

# O mundo vai ver o Ballet do Brasil

O Brasil terá, ainda neste ano, a sua companhia de ballet e assim Brasília e o País poderão equiparar-se aos mais avançados centros da civilização do mundo. Trata-se de uma oportuna iniciativa, surgida da sensibilidade do governador José Aparecido de Oliveira, o qual, por acreditar no imenso potencial do artista brasileiro, vislumbrou a possibilidade de termos uma Escola de Dança e uma Companhia de Ballet, sediadas na Capital da República, do nível há muito existente na Inglaterra, França, URSS e Estados Unidos.

No Brasil, ao se criar, em outubro de 1987, a Fundação Ballet do Brasil, com os seus Estatutos Sociais devidamente aprovados e publicados, ao lado de outras providências objetivas já tomadas, solidificou-se a convicção de que teremos, em breve, uma companhia de ballet de nível internacional, o que demonstrará, sobejamente, o grande potencial do artista brasileiro, e, a exemplo da Royal Ballet School, organizaremos aqui, também, uma Escola Nacional de Ballet, onde se pretende formar os futuros bailarinos brasileiros.

Passo importante para viabilizar o projeto foi a cessão, em regime de

comodato, pela Petrobrás Distribuidora, de um imóvel, situado no Setor de Autarquias Norte, com espaço suficiente para sediar a Fundação Ballet do Brasil e a devida autorização para proceder às necessárias reformas, já em andamento, para o adequar aos fins culturais da entidade.

Com o propósito de conferir ao projeto a magnitude que ele merece, buscou-se o endosso de personalidades nacionais e mundiais como Margot Fonteyn, Sir Frederick Ashton, Márcia Haydée, Natália Makarova, Fernando Bujones, Peter Wright, Jean Yves Lormeau, Enrique Martinez, Tom MacArthur, José Varona, Peter Farmer, Dalal Achcar, Gisele Santoro, Norma Lilian e outros, cujos nomes, por si só, já asseguram a necessária grandiosidade ao futuro ballet nacional.

Newton Egídio Rossi é o Presidente da Fundação Ballet do Brasil.

“A Fundação Ballet do Brasil coloca a cidade de Brasília no nível que merece como Patrimônio Cultural da Humanidade”.

Esta opinião é da bailarina Gisele Santoro, coordenadora local das seletivas para a escolha dos baila-

rinos, que deverão compor o corpo de baile da Fundação Ballet do Brasil, já concluídas em Brasília e nas grandes capitais.

Diretora do Ballet de Brasília desde a sua criação em 85, bailarina de renome internacional com um passado de muita luta e dedicação a esta cidade, Gisele Santoro fala da iniciativa e da sua emoção em fazer parte dela.

“O Projeto é algo de maravilhoso. Uma idéia genial do governador José Aparecido, tanto pelo Corpo de Baile como pela Escola. Foi necessária a vinda do governador para realizar um sonho de mais de duas décadas: pôr em prática toda a minha experiência não só a favor da dança como de Brasília.

“Além da formação do 1º Corpo de Baile da Fundação Ballet do Brasil, com cerca de 60 a 70 profissionais, e da Escola, o Projeto prevê ainda a formação do 2º Corpo de Baile. O primeiro será ballet nacional. Conforme Dalal Aschar, uma espécie de Seleção brasileira de ballet, itinerante, viajando por todo o Brasil e pelo exterior para levar o seu repertório às várias capitais e principais cidades. Já o 2º Corpo,

com a função acadêmica a meu cargo, será a companhia local e ficará sob a administração da Escola, funcionando como colégio de aplicação para o aprimoramento dos seus componentes. Assim, atuando parcialmente como bailarinos e parcialmente como estudantes, estes profissionais poderão corrigir possíveis falhas de formação e o seu desempenho acadêmico será avaliado em função das apresentações públicas. Inédito, é parecido com o do jovem ballet da França. Em grandes montagens o 2º corpo é a companhia de apoio”.

Entusiasmada com a repercussão que está tendo o ballet nacional, Gisele Santoro planeja, para comemorar as finais em Brasília, um espetáculo de fala latino-americana de dança. Para tanto, espera contar com o apoio do Banco do Brasil e das respectivas embaixadas: “A idéia é trazer os primeiros bailarinos de vários países da América Latina para se apresentarem ao lado dos primeiros bailarinos da primeira companhia da Fundação Ballet do Brasil. O ideal seria realizar dois espetáculos. Um na Concha acústica, mais popular, e outro na Sala Villa-Lobos, do Teatro Nacional”.